

# O TREVO

Aliança Espírita Evangélica  
Janeiro / Fevereiro 2018  
N° 488

Fraternidade dos Discípulos de Jesus | Difusão do Espiritismo Religioso

**DESENHE O MUNDO EM QUE  
VOCÊ QUER VIVER**

# SUMÁRIO



6 FDJ – A caminho da luz

8 – Evangelização Infantil – Não avançar é recuar

- 5 **EAE**  
Ninguém progride ou descobre tudo sozinho
- 7 **MEDIUNIDADE**  
Mediunidade num mundo de regeneração
- 9 **CAPA**  
Vibrações das 22h, paz mundial e regeneração
- 11 **CAPA**  
Em direção a um novo patamar
- 15 **CAPA**  
Os 3 R's na doutrina espírita: regeneração, redenção e revelação



10 Capa – Quem quer ficar neste planeta põe o dedo aqui...

14 Capa – Ficção ou realidade?

- 16 **CAPA**  
Fora da justiça não há salvação
- 17 **COLUNA ANDRÉ LUIZ**  
Livro estimula reflexão sobre homossexualidade
- 18 **MÍDIA**  
Livro estimula reflexão sobre homossexualidade
- 19 **MOCIDADE EM AÇÃO**  
O papel dos jovens na era de regeneração

## SEMPRE AQUI

- 3 **EDITORIAL**  
Histórias e futuro
- 4 **VIAGEM AO PASSADO**  
A nova era
- 22 **PÁGINA DOS APRENDIZES**
- 23 **NOTAS**

### MISSÃO DA ALIANÇA

Efetivar o ideal de Vivência do Espiritismo Religioso por meio de programas de trabalho, estudo e fraternidade para o Bem da Humanidade.



O TREVO  
Jan/Fev de 2018 – Ano XLVII

Aliança Espírita Evangélica  
Órgão de Divulgação da  
Fraternidade dos Discípulos de Jesus  
Difusão do Espiritismo Religioso.

Diretor-geral da Aliança:  
Eduardo Miyashiro

Jornalistas responsáveis: Bárbara Blas Orth (MTB: 64.800/SP) e Bárbara Paludeti (MTB: 47.187/SP)

Projeto Gráfico – Editoração: Equipe Editorial Aliança

Conselho editorial: Alessandro Augusto Arruda Basso, Catarina de Santa Bárbara, César Augusto Milani Castro, Cida Vasconcelos, Denis Orth, Eduardo Miyashiro, Elizabeth Bastos, Fernanda N. Saraiva, Janaina Silva, Kauê Lima, Paulo Avelino, Renata Pires, Sandra Pizarro, Tatiane Braz Comitre Basso e Walter Basso.

Colaboraram nesta edição: Amanda Baruel, Camila Nogueira, José Roberto Salvagno, Maria Filomena Cordeiro Lopes, Milton Antunes Martins, Miriam Gomes, Roberto Limeres Júnior e Wanderley Emídio Gomes.

Capa: Getty Images

Redação: Rua Humaitá, 569 – Bela Vista – São Paulo/SP – CEP: 01321-010 | Telefone (11) 3105-5894 fax (11) 3107-9704

Informações para Curso Básico de Espiritismo e Projeto Paulo de Tarso: 0800 110 164 CVV 141

[www.alianca.org.br](http://www.alianca.org.br)

 [trevo@alianca.org.br](mailto:trevo@alianca.org.br)

 [facebook.com/aliancaespirita](https://facebook.com/aliancaespirita)

 [twitter.com/AEE\\_real](https://twitter.com/AEE_real)

 [youtube.com/AEEcomunica](https://youtube.com/AEEcomunica)

Os conceitos emitidos nos textos são de responsabilidade de seus autores. As colaborações enviadas, mesmo não publicadas, não serão devolvidas. Textos, fotos, ilustrações e outras colaborações podem ser alterados para serem adequados ao espaço disponível. Eventuais alterações e edição só serão submetidos aos autores se houver manifestação nesse sentido.

# MUNDO DO FUTURO



Em nome da fraternidade universal, seres mais avançados estão entre nós para promover a mudança do panorama terrestre para melhor

Vivendo os tempos atuais em meio à fumaça e ao fogo do Apocalipse fica muito difícil observar os sinais do advento do mundo de regeneração – condição planetária anunciada como o próximo estágio a ser alcançado pela Terra.

Consta de O Evangelho Segundo o Espiritismo esta classificação dos mundos:

- *Mundos primitivos, destinados às primeiras encarnações da alma humana;*
- *Mundos de expiação e provas, onde domina o mal;*
- *Mundos de regeneração, nos quais as almas que ainda têm o que expiar haurerem novas forças, repousando das fadigas da luta;*
- *Mundos ditosos, onde o bem sobrepõe o mal;*
- *Mundos celestes ou divinos, habitações de Espíritos depurados, onde exclusivamente reina o bem.*

O progresso não dá saltos e ocorre na medida do esforço continuado e do merecimento, isso é da Lei da Justiça. Porém, em nome da fraternidade universal, seres mais avançados estão entre nós para promover a mudança do panorama terrestre para melhor.

Nesta edição, trazemos lúcida comparação entre a apresentação do mundo espiritual feita por André Luiz com os níveis superiores ou inferiores de mundos possíveis. No artigo, nosso companheiro Paulo Avelino também apresenta inspirada associação entre os ministérios de Nosso Lar e os núcleos de atividades

espíritas e de vivência cristã no planeta.

Recomendo, ainda, a leitura do capítulo “Um Novo Mundo – Uma Nova Pessoa”, do livro “Em Busca de Vida”, de Carl Rogers (1981), do qual seguirem alguns trechos, para reflexão.

*“Nosso mundo está em uma tumultuada agonia, agonia de parto. Isto bem pode ser a desintegração precedente à destruição de nossa cultura pelo suicídio de um holocausto nuclear. Não podemos dissipar a possibilidade de estarmos na agonia final de nossa morte. (...) Por outro lado, o atual caos, o terrorismo, a confusão, o desmoronamento de governos e de instituições, podem ser as dores de um mundo em trabalhos de parto. Existem muitas razões para acreditar que estamos envolvidos nas aflições do nascimento de uma nova era. Se assim for, estamos também envolvidos no processo de nascimento de um novo ser humano, capaz de viver nessa nova era, nesse mundo transformado.”*

Rogers apresenta indícios das transformações do pensamento, vindas de diversas áreas, e apresenta as qualidades das pessoas que surgem para viver a nova era:

*“Têm uma abertura para o mundo – tanto interior como exterior. São abertas à experiência, a novos modos de ver, a novos modos de ser, a novas ideias e conceitos e a um recentemente descoberto mundo de sentimentos.*

*Vejo estas pessoas valorizarem a comunicação como meio de dizerem as coisas como elas são. (...) São interessadas pelos outros, ávidas para serem úteis quando a necessidade é real. Seu interesse é um interesse suave, não moralista, não avaliativo. (...) Têm uma anti-*

*patia por qualquer instituição altamente estruturada, inflexível, burocrática. Acreditam que a instituição deve existir para as pessoas e não o inverso. (...)*

*Suas vidas são construídas sobre uma filosofia consistente – uma confiança básica na natureza construtiva do organismo humano, um respeito pela integridade de cada pessoa, uma crença na ideia de que a liberdade de escolha é essencial para uma vida plena (...)*

*Estou bem consciente de que poucos indivíduos possuem todas estas características, e sei que estou descrevendo uma pequena porção da população como um todo. (...)*

*Os ventos da mudança científica, social e cultural estão soprando fortemente. As enormes perturbações da sociedade moderna forçarão uma transformação para uma ordem nova e mais coerente. E nessa ordem parece crescer uma nova visão do mundo, a relação, um renovado amor pela natureza e por cada pessoa, uma compreensão da unidade espiritual do universo. Deve ser um mundo mais humano, com mais lugar para indivíduos que são integrados e totais. Esta é, pelo menos, minha entusiasmada esperança.”*

O esforço colaborativo para auto-conhecimento, ajuda mútua e a consequente reforma íntima é um padrão que caracteriza a nossa Aliança e é coerente com essa visão de futuro. Conservemos esses valores como prioritários para nos mantermos rumo ao futuro de um mundo regenerado – expressão que equivale a mundo renascido.

*O Diretor-geral da Aliança*

# A NOVA ERA

A reencarnação será compreendida em toda a sua extensão e os homens ficarão sabendo que as afinidades são imorredouras: pertencemos a uma grande família espiritual

A Ciência, com o seu caminhar progressivo, vai aos poucos ao encontro das realidades espirituais. Credenciada por Deus para descobrir e utilizar, em favor do homem, os recursos da Natureza, é um dos mais poderosos instrumentos para a construção do novo mundo e para a substituição de conceitos tidos como insubstituíveis.

Em sua marcha progressiva chegará um dia em que tocará o Espiritismo. Ou melhor, tocará o caminho seguido pela Religião; não a religião dogmática, estreita e particularista. A partir desse momento, Ciência e Religião não mais caminharão paralelamente. E a Ciência descobrirá que é filha da Religião, filha do sentimento inato do homem, de busca do desconhecido. Sentimento este que existe em todos os estágios de progresso da Humanidade, desde o selvagem até o mais culto homem civilizado. Com a diferença de que no selvagem reveste-se de um sentimento de medo e respeito pelo desconhecido; medo e respeito que denunciam a presença de algo que ele não conhece e que, com o desenvolvimento intelectual, passará a procurar: é o fundamento de toda pesquisa científica.

O Espiritismo, não se preocupando com a forma e sim com a essência, nunca temeu a Ciência; pelo contrário, sempre se antecipou a ela. Onde a Ciência estabelece limites, justamente pelos seus métodos concretos de pesquisa e avaliação, o Espiritismo segue. Mas, continuando o seu, a Ciência atravessará o véu que separa o mundo visível do invisível, encontrando-se, fatalmente, com o Espiritismo. Quando isso ocorrer — e pelos acontecimentos pode-se prever que não demorará muito — estará instalada na Terra a “era mediúnica” (assim chamada pelo prof. Herculano Pires). Uma era em que os homens perceberão a continuidade da vida embora a inexistência do corpo material.

Nessa era tudo o que é “forma”, tudo o que é transitório e perecível, passará a ter o seu valor verdadeiro. No campo moral, essa era trará grandes modificações. Por exemplo, os homens não mais se apegarão egoisticamente aos bens materiais, para enriquecimento próprio e família em detrimento da coletividade. Haverá, forçosamente, menos apego aos títulos vantajosos (como “proprietário”) e muito mais destaque às oportunidades que tais títulos representam para seus detentores; oportunidades de trabalho em escala ampla, beneficiando maior gama da sociedade.

A família também será fundamentalmente atingida pelos efeitos da nova era. Aliás, a Ciência ensinará aos homens o novo caminho. Com o surgimento do “bebê de laboratório” (uma espécie de útero materno fora do corpo, onde reencarnarão os espíritos do futuro) deixará de ter fundamento o chamado “laço de sangue”, a parentela consanguínea. Prevalecerá a parentela espiritual, a verdadeira, que se rege pela lei das afinidades. Será um amor mais profundo entre os membros de uma família, pois será espontâneo e não sujeito às flutuações da matéria, ou melhor, dos bens materiais. A reencarnação será compreendida em toda a sua extensão e os homens ficarão sabendo que as afinidades são imorredouras: pertencemos a uma grande família espiritual.

A par do avanço científico, a nova era está também sendo preparada no campo moral. A rebelião dos jovens, por exemplo, é uma forma de nos preparar para um amor menos exclusivista. Passam os pais, desde já, a compreender que o filho não é sua propriedade, é um espírito carente de amparo e disciplina. A dor vai ensinando os pais de hoje a se prepararem para o amanhã. Hoje são obrigados a amar.

Filhos que vivem fora de casa grande parte do tempo, renegando a autoridade dos pais, preparam-se para amanhã oferecer seu amor a filhos que nem sequer foram gerados por eles: espíritos reencarnados num tubo de laboratório.

Os jovens, por sua vez, com a quebra da sujeição à autoridade, estão passando por uma experiência que, embora dolorosa, lhes será útil: preparam-se para o “meio-termo” da nova era. Evidentemente, o excesso de liberdade que procuram não abrir mão, em muitos casos afeta a liberdade do próximo; quando isso ocorre deixamos de ser apóstolos da liberdade para passarmos, vertiginosamente, para o lado oposto: seremos opressores da liberdade alheia. Quando se oprime alguém, a Lei de Causa e Efeito nos ensinará o valor real da liberdade, utilizando a violência da dor em nós mesmos. Portanto, a juventude que se excede está cultivando uma experiência (de que poderia abrir mão se meditasse um pouco) que lhe ensinará a viver a verdadeira liberdade da nova era no Planeta Terra. (Livro *Caminhos de Libertação*, de Valentim Lorenzetti, capítulo 1)

# NINGUÉM PROGRIDE OU DESCOBRE TUDO SOZINHO

**A**o abordarmos o tema Iniciação, para nós ocidentais, espíritas e aliancistas, naturalmente, nosso pensamento se reporta a figura ímpar de Edgard Armond, contemporâneo nosso e que por ser um iniciado, deixa-nos um legado a ser estudado e vivido se sinceramente desejarmos ascender algum grau na longa escala de nossa evolução. Assim, lembramo-nos do livro de sua autoria “Os Exilados de Capela”, em seu capítulo 3, quando de forma simples e objetiva discorre sobre o processo evolutivo da Raça Humana, que transcrevemos a seguir:

“Para melhor metodização do estudo que vamos fazer, deste tão singular e interessante assunto, julgamos aconselhável dividir a história da vida humana, na Terra, em três períodos ou ciclos que, muito embora diferentes das classificações oficiais, nem por isso, todavia, representam discordância em relação a elas; adotamos uma divisão arbitrária, unicamente por conveniência didática, segundo um ponto de vista todo pessoal.

É a seguinte:

1º Ciclo – Começa no ponto em que Prepostos do Cristo, já havendo determinado os tipos dos seres dos três reinos inferiores e terminado as experimentações fundamentais para a criação do até hoje misterioso tipo de transição entre os reinos animal e humano, apresentaram, como espécie-padrão, adequado às condições de vida no planeta, esta forma corporal crucifera, símbolo da evolução pelo sofrimento que, aliás, com ligeiras modificações, se reflete no sistema sideral de que fazemos parte e até onde se estende a autoridade espiritual de Jesus Cristo, o sublime arquiteto e divino diretor planetário.

O ciclo prossegue com a evolução, no astral do planeta, dos espíritos que formaram a Primeira Raça Mãe, suas sucessivas gerações e selecionamento periódicos para aperfeiçoamentos etnográficos: na terceira e quarta, com migração de espíritos vindos da Capela, corrupção moral subsequente e expurgo da Terra como cataclismos que a tradição espiritual registra.

2º Ciclo – Inicia-se com as massas sobreviventes desses cataclismos; atravessa toda fase consumida com a formação de novas e mais adiantadas sociedades humanas e termina com a vinda do Messias Redentor.

3º Ciclo – Começa no Gólgota com o último ato do sacrifício do Divino Mestre, e vem até os nossos dias, devendo encerrar-se com o advento do Terceiro Milênio, em pleno Aquário, quando a humanidade sofrerá novo expurgo – que é o predito por Jesus, nos seus ensinamentos, anunciando

desde antes pelos profetas hebreus, simbolizados por João, no Apocalipse, e confirmado pelos emissários da Terceira Revelação – Época em que se iniciará, na Terra, um período de vida moral mais perfeita, para tornar realidade os ensinamentos contidos nos Evangelhos Cristãos”.

Com o advento da Terceira Revelação vem a confirmação e a necessidade desse processo em “O Livro dos Espíritos” quando Kardec faz aos espíritos a pergunta de número 132: Qual a finalidade da encarnação dos espíritos?

Ao chegar ao Brasil no final do século 19 e início do século 20, a Doutrina Espírita tem seu maior expoente na figura de Bezerra de Menezes, entretanto, com o seu desencarne e apesar do esforço de muitos confrades, houve uma certa estagnação da doutrina e que, somente a partir da década de 40, através do trabalho sério e disciplinado do então comandante Edgard Armond, realizado na FEESP e somado à tarefa de Chico Xavier na década de 50, começa a doutrina a projetar luz com maior intensidade na Pátria do Cruzeiro.

Com o terreno arado por esses “trabalhadores”, sob a orientação de Ismael e do Espírito Razin, surge a semente da EAE, com um programa de renovação prático e factível de Iniciação Espiritual, reacendendo assim, as luzes do processo evolutivo para a humanidade.

No ano de 1973, surge nesse campo a AEE, tendo como ponto fundamental a semente lançada da EAE, todavia, a seara só continuará produzindo bons frutos, se dirigentes de casas, dirigentes de EAE, e Expositores manterem-se fiéis às nossas origens, vivenciando pari-passu as orientações da espiritualidade.

Para concluir, lembramos do caro companheiro Milton Gabai, quando de forma lúcida finalizava seu comentário sobre esse tema (em O Trevo de maio de 1998), nos dizendo: “Sem Iniciação Espiritual o Espiritismo se tornaria mais uma doutrina sem proporcionar ferramentas práticas. A EAE não fabrica santos, mas produz conceitos em relação a nós mesmos. Isso não significa simplesmente dizer ‘Eu não presto’, mas ao contrário, indica que todo esforço vale a pena.

O grande problema do discípulo é a rotina e a acomodação. É preciso haver esforço, valorizar todos os momentos. A bondade genuína não se faz com a “cabeça”, mas quando se sente compaixão, se coloca no lugar da pessoa. Com respeito se entende a pessoa como de fato ela é. “A junção desse realismo com bondade é amor, que não existe sem justiça”.

*Equipe EAE – Regional Litoral Centro*

# A CAMINHO DA LUZ

Denis Orth

Muito temos ouvido sobre o mundo de provas e expiações e a mudança para o mundo de regeneração.

Como será o mundo de regeneração?

Um mundo florido, de paz e concórdia? Com justiça social? Todos se tratando como irmãos e sem rivalidades religiosas? As coletividades com consciência ecológica e fraterna para cuidar do planeta e da sociedade? Cada um tem uma visão sobre esses e outros pontos, essas possíveis realidades. Uma coisa podemos ter certeza, será o plano divino acrescentado das aspirações e do trabalho de cada um de nós na construção desse mundo.

Para o título desse texto, pegamos emprestado o título do livro de nosso irmão Emmanuel, psicografado por Francisco Cândido Xavier, pois entendemos que esse processo de transformação obedece ao caminho traçado pelo Cristo planetário para levar a todos que foram confiados a Ele, para a luz. O Cristo e seus auxiliares trabalham ininterruptamente, ajustando rotas, conduzindo povos, remodelando continentes para que o plano divino seja cumprido em sua totalidade, desde a criação.

E nós, os espíritos abençoados por esses enormes esforços, somos chamados a auxiliar nesse processo, trabalhando, deixando que o suor e as lágrimas nos proporcionem as experiências ao mesmo tempo depuradoras e iluminadoras.

O caminho para a luz seguirá realizando as transformações necessárias, pois a evolução é constante e eterna. Escolhemos servir nesse processo para que as crises desabrochem fontes luminosas em nós. As crises nada mais são que um período de tempo entre o que nós éramos, o que não nos serve mais e o que ainda não somos.

O Cristo jamais desamparou nesse processo. Embora passemos por momentos de desalento e desesperança, lembremos dos primeiros cristãos que fiéis ao que aprenderam, fiéis aos princípios que esposaram, permaneceram firmes diante das arenas, no propósito de viver o evangelho e auxiliar na trans-



formação da sociedade na Terra. Temos hoje o espiritismo que é o cristianismo redivivo, a Escola de Aprendizagem do Evangelho, a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que nos prepara e nos inspira para agirmos na transformação social, nesse momento de crise.

A nossa condição espiritual jamais deve ser negligenciada, somos centelhas divinas em ascensão, e os estágios de vida em mundos como o nosso fazem parte do caminho para a luz. Ter a clareza disso, sem exageros e revoltas, nos ajuda a reconhecer aonde estamos, o que somos e o que podemos fazer para buscar um grau mais elevado de espiri-

tualidade, de vida.

A união, o pensamento e o coração esclarecidos e experimentados nas lutas externas e internas são importantes para que a nossa caminhada seja realizada em bases seguras, firmes.

Trabalhemos por e com Jesus, pois depois das trevas, sempre há a luz, a esperança e uma nova fase iniciará sobre a Terra, a caminho da luz. Diferente não será para nós, vencendo nossas próprias trevas de ignorância e maldade, andaremos um pouco mais na direção da luz, na direção do Criador.

*Denis é da Regional Sorocaba e da Equipe de Coordenação FDJ*

# MEDIUNIDADE NUM MUNDO DE REGENERAÇÃO

Milton Antunes Martins

*“A provação é a luta que ensina ao discípulo rebelde e preguiçoso a estrada do trabalho e da edificação espiritual. A expiação é pena imposta ao malfeitor que comete um crime”  
(O Consolador – Emmanuel)*

**H**á no ar um anseio de mudança. Todos aspiramos ao novo mundo que virá, um mundo de regeneração! Nunca se falou tanto neste tema nos dando a impressão que isto ocorrerá por um Decreto Divino ou mesmo por “decurso de prazo” quando, por termos chegado ao Terceiro Milênio, após a vinda do Mestre, atingimos este status e pronto.

Esquecemos que, antes da tão anunciada regeneração, precisamos superar a expiação e atender à necessária edificação espiritual, superando as provas que nos são impostas. Para isto são necessárias a determinação e a perseverança, características principais para a regeneração.

É preciso entender que a verdadeira regeneração não será a do planeta, mas sim a nossa! É imperativo a regeneração do nosso ser, viciado em agir de uma mesma maneira, sempre desejando a mudança, mas desistindo nos primeiros embates.

Precisamos de perseverança devido à necessidade da repetição contínua e sistemática da correção do problema que nos inquieta. Necessitamos de determinação como força adicional para superarmos a propensão ao desvio, que nos faz ceder à tendência de abandonar totalmente o projeto inicial.

Como as provações nos visitam constantemente, elas nos avisam que estamos fora do nosso melhor, surgindo então a frustração, reclamando em altos brados: mudança já!

A provação nos sacode, tirando-nos da famigerada zona de conforto, na qual o comodismo conduz à estagnação, que é uma instância mental em que fazemos pouco e julgamos estar realizando muito.

Não tem mesmo jeito, pois a toda hora o assunto regeneração vem à tona, então vamos parar de fugir “do não sei de que” e “não sei para onde”, e encarar o assunto, pois perseverança e determinação não se improvisam, nem estão estocadas em algum lugar do nosso ser, esperando, tranquilamente, nossa boa vontade.

A boa notícia é que elas são conquistas de um ser inquieto e insatisfeito com a mesmice, pois não acordamos em uma segunda-feira perseverantes ou mesmo determinados, mas podemos sim, a qualquer momento, dar um basta nesse mecanismo da repetição sem fim, e acabar com esse feitiço do tempo.

O Alto não nos desampara e, através da mediunidade, nos alerta o tempo todo de que a finalidade única da vida é a evolução e não a dor e o sofrimento, pois aqui estamos para “trabalhar e servir”.

E Mediunidade é ferramenta de regeneração, de almas e espíritos, pois na interação entre os planos temos oportunidades de recuperar-nos uns aos outros no exercício do auxílio mútuo.

Condições não nos faltam, pois as horas passadas dentro da EAE e do Curso de Médiuns, consagrados à nossa preparação, ainda ecoam em nosso ser.

E, desejosos de melhores notícias neste tão inquieto período de transição, ainda temos esta certeza dilatada quando lemos em Emmanuel na mensagem Remuneração Espiritual:

*“Quando o trabalho, no entretanto, se transforma em prazer de servir, surge o ponto mais importante da remuneração espiritual: toda vez que a Justiça Divina nos procura no endereço exato para execução das sentenças que lavramos contra nós próprios, segundo as leis de causa e efeito, se nos encontra em serviço ao próximo, manda a Divina Misericórdia que a execução seja suspensa, por tempo indeterminado. E, quando ocorre, em momento oportuno, o nosso contato indispensável com os mecanismos da Justiça Terrena, eis que a influência de todos aqueles a quem, porventura, tenhamos prestado algum benefício aparece em nosso auxílio, já que semelhantes companheiros se convertem espontaneamente em advogados naturais de nossa causa, amenizando as penalidades em que estejamos incursos ou suprindo-as, de todo, se já tivermos resgatado em amor aquilo que devíamos em provação ou sofrimento, para a retificação e tranquilidade em nós mesmos.”*

*Milton é do C. E. Energia e Amor/Regional São Paulo Sul e integrante da Equipe Mediunidade*

# NÃO AVANÇAR É RECUAR

Maria Filomena Cordeiro Lopes

## Observando as inúmeras manifestações de promoção do bem, constatamos que o mundo de regeneração vem sendo construído

Os comentários que ouvimos dão a impressão de que o mundo caminha para trás. Tantos problemas, catástrofes de todo tipo. Numa análise mais cuidadosa, percebemos que as mídias e os indivíduos dão preferência ao lado negativo dos fatos.

Isto se reflete entre aqueles que estão envolvidos com a criação e educação das crianças. Adjetivos como difícil, impossível, terrível, endereçados a elas, demonstram certa descrença em relação à atualidade e ao futuro. A Terra, na qualidade de mundo de regeneração, parece estar muito longe. Será?

Uma prova de que estamos nos transformando para melhor é o fato de haver tanta gente indignada com as injustiças, ao redor do mundo. Como diz Kardec, em A Gênese: “Quanto mais se avança, tanto mais se sente o que falta, sem que, entretanto, se possa ainda definir claramente o que seja: é isso efeito do trabalho íntimo que se opera em prol da regeneração.”

Neste sentido, lembramos a iniciativa da UNESCO com o “Manifesto 2000 por uma cultura de paz e não violência”, esboçado para a comemoração dos 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Não era uma solicitação ou um pedido para que os outros mudassem, mas uma afirmação de que cada pessoa só pode mudar a si mesma. O texto dizia:

Reconhecendo a minha cota de responsabilidade com o futuro da humanidade, especialmente com as crianças de hoje e as das gerações futuras, eu me comprometo em minha vida diária, (...) a:

1. Respeitar a vida
2. Rejeitar a violência
3. Ser generoso
4. Ouvir para compreender
5. Preservar o planeta
6. Redescobrir a solidariedade

Observando as inúmeras manifestações de promoção do bem, constatamos que o mundo de regeneração vem sendo construído. No Evangelho segundo o Espiritismo, Santo Agostinho nos dá uma definição de como é um mundo de regeneração: “As pessoas estão libertas das paixões, como orgulho, inveja e ódio; há mais calma; a felicidade não é completa, pois ainda está submetida às leis que regem a matéria; já possui melhor compreensão da vida espiritual”.

Se olharmos bem, os processos de evangelização do ser têm como objetivo auxiliar a formação e consolidação desse mundo de regeneração. Santo Agostinho também diz que não avançar é recuar. Pensando na Evangelização Infantil, como estamos avançando? Sabemos que as crianças são espíritos eternos, seres em evolução (assim como nós). Estamos proporcionando a elas um ambiente adequado, inspirador, acolhedor, representativo de um mundo de regeneração? Afinal, o Centro Espírita pode ser um pequeno mundo de regeneração, no presente, onde cada um de nós pode ter vida plena e desenvolver-se num ambiente livre de ameaças.

Do ponto de vista do trabalho com a infância, vejamos a adaptação para as crianças do Manifesto 2000 criada pelo Núcleo pela Tolerância da UNESP de Bauru\*:

“Sou criança do ano 2000. Sei que no mundo existe muita violência entre as pessoas. (...) Acredito que eu também já posso ajudar a melhorar o futuro para nós e para as outras crianças que ainda vão nascer. E por isso, em minha vida diária, na minha família, na minha escola e na minha cidade, eu me comprometo a:

1. Respeitar todas as pessoas, (...)
2. Ser contra as brigas, os xingamentos e contra todas as formas de ofensas (...)
3. Não querer as coisas só para mim. (...)
4. Defender a liberdade de todo mundo falar o que pensa e de cada uma ser do seu jeito, sem prejudicar os outros. Quero ouvir com atenção (...)
5. Cuidar com carinho dos lugares que são de todos (...)
6. Ajudar a melhorar o mundo para que todos nós tenhamos o mesmo direito de comer, brincar, ter saúde, ter casa para morar, poder ir à escola e sermos todos felizes.”

Vislumbrando assim a bela e esperançosa possibilidade de vivenciarmos essa inexorável fase da evolução planetária, convido você, voluntário na casa espírita, a escrevermos também um manifesto que leve em consideração o compromisso pessoal. Um manifesto da Evangelização Infantil por um mundo de regeneração!

*Filomena é do Centro Espírita Irmão Alfredo/  
Regional São Paulo Sul*

\*Para ler os manifestos na íntegra, veja em:  
<http://www2.faac.unesp.br/pesquisa/tolerancia/redesenho/manifesto.htm>



# VIBRAÇÕES DAS 22H, PAZ MUNDIAL E REGENERAÇÃO

Assim, vamos aprendendo a dizer não para os afazeres do mundo e nos voltarmos ao nosso mundo interno



*Catarina de Santa Bárbara*

*“Eu deixo para vocês a paz, eu lhes dou a minha paz. A paz que eu dou para vocês não é a paz que o mundo dá” (João, cap. 14:27)*

Quando meditamos sobre essas palavras do Mestre nos perguntamos qual a paz que o mundo dá e qual a paz que Jesus nos oferece. A paz do mundo pode estar simbolizada pelo fim das guerras, dos conflitos de toda espécie, pela amizade entre as pessoas, pelo fim do preconceito, pelo respeito entre as pessoas, tranquilidade e saúde material e espiritual e muito mais.

Cada um já deve ter sonhado com um mundo de paz! Mas e a paz do Cristo? Que paz Jesus tem para nos oferecer? Podemos pensar que para nós, Aprendizes do Evangelho, a paz do Mestre é a conquista do Reino do Céu.

Numa parábola que se encontra no Evangelho de Mateus, capítulo 13, versículo 31, Jesus disse que “O Reino do Céu é como uma semente de mostarda que um homem pega e semeia no seu campo. Embora ela seja a menor de todas as sementes, quando cresce, fica maior do que as outras plantas. E se torna uma árvore, de modo que os pássaros do céu vêm e fazem ninhos em seus ramos.” A conquista do reino do Céu é uma proposta de transformação. Não há paz sem transformação interior.

O caminho que escolhemos pela Escola de Aprendizes do Evangelho nos mostra que a construção do Reino do Céu nos pede esforços, muitos esforços na luta de deixar o homem velho para que surja o homem novo.

Na Iniciação algumas ferramentas nos são apresentadas para efetivação das conquistas espirituais. Gostaríamos de refletir o quanto as vibrações das 22 horas contribuem para nossas conquistas espirituais e também para construirmos a paz no mundo.

O convite para colaborar nas vibrações das 22 horas vem no começo do primeiro ano da EAE, aula 16, quando nos é apresentado um trabalho de grandiosa importância. Para realizar este trabalho precisamos nos disciplinar – todos os dias, no mesmo horário, suspendemos nossas atividades, entramos em prece e doamos nosso melhor.

É simples, mas muitas vezes encontramos inúmeros empecilhos que não nos deixam parar por alguns minutos. Assim, vamos aprendendo a dizer não para os afazeres do mundo e nos voltarmos ao nosso mundo interno.

Esta prática com o tempo permite que nos habituemos a comungar com o Mestre pela oração e com a Fraternidade dos Discípulos de Jesus, unidos ao ideal do Evangelho pelo Bem Universal. Estar com Jesus e com a FDJ trabalhando pelo mundo possibilita que a paz se faça em nós, porque para vibrar pelo bem universal e pela paz no planeta precisamos sentir a paz e o bem em nós.

Este estado de paz repercute em nosso campo energético, que aos poucos (diariamente por alguns minutos) vai se modificando, tornando-se mais sutil e seres mais sutis efetivamente contribuem por um planeta mais sutil.

Pelas vibrações das 22 horas não só contribuimos com a paz mundial pelas nossas vibrações, como também contribuimos pela nossa própria transformação espiritual, nos tornando seres mais pacíficos e veículos de pacificação.

A paz do planeta será conquistada quando seus habitantes estiverem em paz, cada um de nós, então, que você contribua para que a paz seja uma realidade. Aproveitemos as vibrações das 22 horas como instrumento de trabalho pela paz. Que nos encontremos, então, às 22 horas.

*Catarina é do G.E. Hovsana Krikor/  
Regional São Paulo Norte*

# QUEM QUER FICAR NESTE PLANETA PÕE O DEDO AQUI...

Roberto Limeres Júnior (Bebeto)

Para algumas pessoas que já voltaram à pátria espiritual, o mundo material acabou naquele momento. Se o nosso acabar, Deus nos dará outro novinho

A decisão não é tão fácil como parece e nem pode ser encarada como uma brincadeira, mas o desespero pode fazer com que tenhamos muita dificuldade no entendimento e atrasar cada vez mais a nossa caminhada.

Os tempos são chegados! O “fim do mundo” parece mais próximo que posamos imaginar. Desde há muito tempo que acreditamos que isso iria acontecer e ainda não nos preparamos corretamente.

Foram várias previsões que não se confirmaram: Nostradamus e suas profecias, o tão comentado e estudado calendário Maia, até o Nibiru, Planeta X, não colidiu com a Terra na data prevista, tendo que ser prorrogada para 19 de novembro de 2017, mas mais uma vez não ocorreu.

Não sei se estamos no início ou no fim da transição, mas sobre o que está acontecendo não dá para ter dúvidas, os sinais são marcantes: avançado conhecimento intelectual com atrasos na moralidade, falta de sensibilidade para lidar com as carências e os sentimentos íntimos e dos nossos irmãos, intolerância de todas as partes, alimentadas pelo orgulho e a vaidade, falta de prática na relação com os mensageiros divinos.

Temos a referência dos capelinos no processo de formação da raça humana no planeta Terra, seus comportamentos, seu conhecimento intelectual em harmonia com os sentimentos; a crença em vários deuses e entendimentos religiosos; a certeza (quase que uma revolta) de um dia serem julgados por esses deuses; as questões sobre sexologia. A sensação de que tudo se repete traz uma ideia de como aconteceu a involuntária escolha dos segregados.

Se o processo de transição será parecido, devemos estudar os primeiros habitantes, percebermos seus comportamentos, entendermos suas dificuldades e sabermos o que nos falta para a “tão desejada” permanência no planeta.

E como estamos nos preparando para este momento? Nossos comportamentos, conhecimentos e sentimentos são idênticos aos dos primeiros habitantes ou já buscamos o equilíbrio?

Na notável obra “Nas Fronteiras da Nova Era”, a autora Suely Caldas Schubert, fazendo uma leitura das obras de Manuel Philomeno de Miranda, “Transição Planetária” e “Amanhecer de Uma Nova Era”, revela no capítulo 3 uma conversa íntima de Chico Xavier com Emmanuel, no ano de 1958, na qual o mentor informa que: A partir daquela época, os portões do umbral estavam sendo gradativamente abertos e uma multidão de espíritos que lá estavam retidos iriam reencarnar, aos poucos, como última oportunidade.

É a mesma oportunidade que os professores dão aos alunos que não se esforçaram durante o ano letivo ou não tiveram um bom aproveitamento nos exercícios e são convocados a uma prova, englobando todo o aprendizado daquela etapa. É Deus utilizando seus filhos, pelo mecanismo do amor e do perdão, para impulsionar os demais.

Quais seriam as características desses irmãos citados por Emmanuel? Muitos desses seres estão pelo mundo, nas escolas, no esforço de transformação e alguns outros nos noticiários de TV, dando a falsa sensação de que o mal é superior ao bem. Temos que refletir quando vemos essas notícias no quanto crescemos e já não



cometemos tantas atrocidades. A nossa história prova que é possível sim vencer os vícios e defeitos, que a reforma íntima não é uma utopia.

Para algumas pessoas que já voltaram à pátria espiritual, o mundo material acabou naquele momento. Se o nosso acabar, Deus nos dará outro novinho. Aliás, são tantas moradas na casa do Pai que Ele não vai deixar a gente desabrigado.

E quando a brincadeira começar e alguém abrir a palma da mão com a pergunta: “Quem quer ficar no planeta Terra põe o dedo aqui?” Eu correrei com o indicador levantado, sinalizando a minha vontade: “Eu quero!”

Espero encontrá-los em algum semáforo, em alguma esquina ou nos trabalhos de caridade.

*Bebeto é da Fraternidade Espírita União Maior/Regional Litoral Centro*

# EM DIREÇÃO A UM NOVO PATAMAR

*Cida Vasconcelos*

**T**odo espírita que se preze sabe que vivemos em um mundo de “expição e provas” e que estamos indo (gerúndio mais-que-perfeito) em direção ao novo estágio de regeneração. Outro dia, em uma aula inicial de EAE, me perguntaram o que significava expição e provas. Por inspiração, certamente, pois nunca havia pensado nisso desta maneira estruturada, eu respondi que o nosso grande problema é olhar “expição” como castigo. Mas talvez, como um novo viés, poderíamos pensar nisso como reconstrução do velho em um mundo novo. Expiar é reconstruir algo, repor energia, é oportunidade de refazer pelo bem algo que possamos ter prejudicado ou destruído nesta ou em outras vidas. E isso nos acalmaria no trajeto ao tempo mais pacífico e cheio do bem, mais conhecido como regeneração. Que de certa maneira, já se realiza em alguns graus, em todos os lugares.

Em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, no capítulo 1, vemos que o Cristo trouxe a moral que renova o mundo, aproximando os homens, que fará brotar em todos os corações a caridade e o amor ao próximo, sendo o espiritismo a alavanca para este avanço. Estamos no tempo em que se realizam os progressos que estão nos desígnios de Deus, mas para que o desenvolvimento aconteça haverá luta. Para que as ideias atinjam a sua maturidade acontecem os abalos e as discussões. Isso para atrair a atenção das massas.

“Uma vez isso conseguido, a beleza e a santidade da moral tocarão os espíritos, que então abraçarão uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna. Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá.”

Além disso, vemos no “Livro dos Espíritos”, pergunta 785, sobre a Lei do Progresso: “Há duas espécies de progresso, que uma a outra se prestam mútuo apoio, mas que, no entanto, não marcham lado a lado: o progresso intelectual e o progresso moral. Entre os povos

civilizados, o primeiro tem recebido, no correr deste século, todos os incentivos. Por isso mesmo atingiu um grau a que ainda não chegara antes da época atual.

Apesar de muitos de nós sucumbirmos diuturnamente ao desânimo da dúvida, de ficarmos tristes e desalentados diante de injustiças, das violências coletivas e individuais que testemunhamos (...), nunca podemos esquecer que a trajetória da humanidade é o progresso, a evolução

Muito falta para que o segundo se ache no mesmo nível. Entretanto, comparando-se os costumes sociais de hoje com os de alguns séculos atrás, só um cego negaria o progresso realizado.”

Tudo isso para dizer que, apesar de muitos de nós sucumbirmos diuturnamente ao desânimo da dúvida, de ficarmos tristes e desalentados diante de injustiças, de destruições naturais ou provocadas, das violências coletivas e individuais que testemunhamos, do clima pesado que vivemos em nossos ambientes pessoais, profissionais e familiares, nunca podemos esquecer que a trajetória da humanidade é o progresso, a evolução. Que nossa pequena vida, imensa em realizações, não deixa de ser um ponto minúsculo na trajetória do nosso espírito e que sim seremos testemunhos de uma vida melhor, mais feliz e regenerada.

E já somos testemunhas disso. Basta observar o progresso que, baseado em tecnologia e comunicação, temos desfrutado em leis humanas que se aprimoram e se corrigem, definindo como base de relação o respeito ao próximo e imprimindo obrigações baseadas no direito de ser humano.

Mesmo que ainda vejamos muito mal, podemos comparar o mundo de hoje com o que tínhamos há 50 anos, temos muito a comemorar. Mais liberdade para ser, falar e nos manifestar. Temos mais saúde e recursos para curar doenças que dizimavam sem desculpa. Sabemos mais e mais rápido, podendo com isso exercer o nosso livre-arbítrio sobre o que fazer com esta informação. Vivemos mais, temos mais conceitos que regram os relacionamentos, analisamos os nossos preconceitos e os discutimos, admitimos melhor as diferenças e nos escandalizamos com quem faz diferente disso.

Ainda temos muito que curar, mas já progredimos. E como dizia minha sempre sábia avó, “estamos mais perto do que longe” quando pensamos no mundo de regeneração para o qual estamos seguindo e que, como nos fala o Evangelho, “A alma penitente encontra neles a calma e o repouso e acaba por depurar-se.”

*Cida é do CE Alvorecer Cristão/Regional São Paulo Centro*

# É tudo uma questão de

Os títulos das notícias abaixo foram coletados pela equipe de O Trevo nos últimos meses, todos trazem boas notícias, diferente do que estamos acostumados a ler diariamente no noticiário. Será que é a imprensa ou somos nós? Esforce o seu olhar, treine, sempre há energia positiva em meio ao suposto caos do dia a dia.

**Bebê que nasceu com  
coração fora do corpo supera  
expectativas e se recupera**

**Cientistas dizem ter feito a  
maior descoberta em 50 anos  
contra doenças degenerativas**

**Advogado 'high-tech' lança  
aplicativo para promover  
democracia on-line**

**Ladrão devolve dinheiro roubado de  
advogado e pede perdão em bilhete**

**Célula-tronco que salva: "Devo a  
vida da minha filha a um cordão  
umbilical" ...**

**Ela já sofreu violência, hoje inspira e  
emprega mulheres em Paraisópolis...**

# para onde olhamos...

Brasileiro vence prêmio internacional com mutirões em comunidades carentes...

**Cão tailandês é o primeiro a ter próteses de atletas paralímpicos**

**CRIANÇA QUE NASCEU COM HIV É CURADA APÓS OITO ANOS SEM REMÉDIOS**

**Professora faz campanha em Teresina e garante formatura para mais de 50 alunos**

**Como um serviço de emissão de documentos tem ajudado milhares de pessoas a encontrarem o pai**

**Pesquisa descobre técnica para transformar soro de iogurte em biocombustível...**

**Brasileiro de 7 anos é mais jovem do mundo a ganhar prêmio da Nasa...**

# FICÇÃO OU REALIDADE?

Wanderley Emídio Gomes

Ainda hoje vivemos uma vida embasada na ficção, de ilusões, de alegrias efêmeras, personalismos, materialismo e religião não vivida, ainda presos aos modos do culto externo

Quem nasceu entre as décadas de 1960 e 1980 teve a oportunidade de assistir “Jornada nas Estrelas (Star Trek)”, série de ficção científica muito famosa até os dias de hoje. Ela nos propunha como mote principal conhecer novos mundos, novas civilizações. E, de uma maneira quase revolucionária, mostrava que para conhecer estas novas orbes, precisávamos de relativa evolução moral que demandava respeito acima de tudo. Os autores propunham uma situação de evolução moral da humanidade em que as pessoas não já viveriam para si, mas para todos; trabalhariam, mas não pela remuneração, o trabalho é pela satisfação em poder servir e, principalmente, de sempre fazer o melhor, respeitando o direito dos outros.

Víamos em alguns episódios que a humanidade – da ficção – atingira o estágio de evolução graças a duras lutas, a muitas guerras e muitas mudanças de atitudes. Interessantes reflexões filosóficas sobre mudanças de comportamento. Pode-se até especular que os criadores foram inspirados pelos ensinamentos do “Evangelho Segundo o Espiritismo”, particularmente do capítulo 2 – A nova era e do capítulo 3 – Há muitas moradas na casa de meu Pai, onde tiveram acesso a um mundo diferente do que vivemos atualmente.

Hoje, ainda referenciando Kardec, no capítulo 3 – Destinação da Terra, causas das misérias humanas, a Terra é descrita como um planeta de provas e expiações. Kardec vem dizer, através dos espíri-

tos, que pela progressão dos mundos o planeta Terra está destinado a ser um mundo de regeneração. Será?

Buscando a história antiga a partir de Moisés, no momento em que ele psicografou os Dez Mandamentos, inspirado por Deus, quando o germen da mais ampla moral cristã foi plantado. Inicia-se o processo de evolução espiritual do planeta Terra.

Posteriormente, vários profetas também vieram auxiliar a humanidade na condução moral e espiritual. Passados alguns milênios, Deus enviou o Grande Emisário, Jesus, que nasceu em um momento especial em que os povos, através das profecias, aguardavam-no como Salvador. Nesse momento impetrava o egoísmo, a vaidade e o orgulho.

Jesus, ao iniciar a sua tarefa planetária, vem dizer que “não veio para mudar o que já havia sido dito, mas para dar cabo, dar prosseguimento ao processo evolutivo da Terra”. Assim realiza uma tarefa missionária sem precedentes, com efeitos benéficos até os dias de hoje, e começa o processo final e conclusivo da regeneração do planeta.

Mas, ainda hoje, vivemos uma vida embasada na ficção, de ilusões, de alegrias efêmeras, personalismos, materialismo e religião não vivida, ainda presos aos modos do “culto externo”. É preciso não se esquecer de que o custo disso é marcado por dores e sofrimentos. Infelizmente, não é perceptível que os vícios e defeitos, velhos eliciadores que conduzem as nossas vidas, nos cegam o real, o futuro. Pensando desta for-

ma, realmente o mundo de regeneração passa a ser uma ficção.

Para que possamos perceber as oportunidades do momento que a Terra nos oferece, devemos nos apropriar de uma tecnologia especial: o Evangelho. Não existe ferramenta melhor que nos proporciona que vivamos a realidade, aprendamos com as oportunidades, com as vicissitudes para procurar melhorar a cada dia e a cada momento. Tudo é possível desde que estejamos atentos aos ensinamentos e aptos a trabalhar para a nossa transformação, evangelização e, conseqüentemente, no auxílio ao próximo.

De fato, o momento é real e nos aponta com a certeza de um mundo melhor. Um mundo regenerado e que já teve início a sua transformação. Entretanto, esse mundo precisa de todos aqueles que vivem a realidade de sua própria vida, pela transformação, pelo trabalho de si mesmo e assim ocupar o seu lugar nessa grande espaçonave chamada planeta Terra.

Que possamos trilhar belos caminhos do universo, nas diversas casas do nosso Pai, à uma velocidade da luz, guiados pelo nosso capitão Jesus que nos levará a aproximarmos mais rápido do nosso eterno Pai.

Vida longa e próspera.

*Wanderley é da Fraternidade A Caminho da Luz/Regional Minas Gerais*

# OS 3 R'S NA DOUTRINA ESPÍRITA: REGENERAÇÃO, REDENÇÃO E REVELAÇÃO

José Roberto Salvagno

**É** tempo de avaliar posturas e comportamentos. Temos conhecimento, o exemplo de Jesus para nos espelhar e a oportunidade de transformação. Refletindo como estão interligadas as palavras regeneração, redenção e revelação, percebe-se que tudo está, perfeitamente, em sintonia com as leis divinas.

Deus em sua infinita bondade e sabedoria envia à Terra seus missionários para auxiliar os que aqui habitam a evoluírem, dando sequência em suas justas imutáveis leis! Encontramos no livro “A Missão do Espiritismo” de Ramatis, psicografia de Hercílio Maes:

*Revelação: o espiritismo é realmente a “3ª. revelação” porque sua mensagem mediúnica do alto, embora se assemelhe ao procedimento dos demais reveladores e instrutores religiosos, distingue-se, excepcionalmente, pela incumbência de proceder a uma transformação radical no espírito da humanidade, assim como também já aconteceu às duas anteriores.*

*Os dez mandamentos, o Evangelho e a codificação espírita ultrapassam os preconceitos e costumes racistas de qualquer povo, pois servem de orientação espiritual a todos os homens. Moisés revelou à humanidade a lei da justiça, Jesus a lei do amor e Allan Kardec a lei do dever. Kardec foi a inteligência e o bom senso codificando a mensagem de emancipação do homem por meio do “conhecimento de si mesmo”.*

Cada uma dessas revelações marca um ciclo ou época de amplitude universal na face da Terra, embora continuem a existir inúmeros credos e doutrinas promulgadas por outros reveladores, peculiares ao temperamento, tradições e costumes de certos povos.

Entre tantos ensinamentos, Jesus mostrou que pela redenção – cujo significado é o ato ou efeito de redimir ou remir, que indica libertação, reparo,

salvação. É o ato de adquirir de novo, de resgatar, de tirar do poder alheio, do cativeiro. É livrar-se de...–, podemos e devemos auxiliar na elevação da terra.

Deus em sua infinita bondade e sabedoria envia à Terra seus missionários para auxiliar os que aqui habitam a evoluírem

Vejam os a citação de Shaolin no livro “Jesus Voltando”, psicografia de João Nunes Maia: *Jesus voltando foi a maior benção dos céus para os que ficaram na Terra – foi o amor... Compartilha desta festa, meu amigo, meu irmão. Procura educar os sentimentos, o coração, na disciplina do evangelho, nas linhas do Senhor. Amplia o teu conhecimento pela luz do pensamento, amplia o teu saber no esforço do querer, na senda do libertar, porque um dia sem esperares, um sol começará a nascer no teu coração, por amor e por amar... – “Irmão José Silvério”*

Mundo de Regeneração é a etapa seguinte em que a Terra subirá um degrau a mais na escala dos vários mundos criados por Deus. Todos sonhamos em viver e poder compartilhar, mas como estamos colaborando no processo de ascensão do planeta Terra?

Encontramos no livro “Pão Nosso” de Emmanuel, psicografia de Chico

Xavier, a citação: *“Renovação necessária”: não raro, observamos criaturas que agem contra a própria consciência, a fim de não se categorizarem entre os espirituais. Entretanto, as entidades encarnadas permanecem dentro de laborioso aprendizado para se erguerem do mundo na qualidade de espíritos gloriosos. Esta é a maior finalidade da escola humana.*

*Os homens, contudo, demoram-se largamente à distância da grande verdade. Habitualmente, preferem o convencionalismo a rigor e, somente a custo, abrem o entendimento às realidades da alma. Os costumes, efetivamente, são elementos poderosos e determinantes na evolução, todavia, apenas quando inspirados por princípios de ordem superior.*

*É necessário, portanto, não asfixiar os germens da vida edificante que nascem todos os dias, no coração, no influxo do pai misericordioso.*

*Irmãos nossos existem que regressam da Terra pela mesma porta da ignorância e da indiferença pela qual entraram. Eis porque, no balanço das atividades de cada dia, os discípulos deverão interrogar a si mesmos: – “que fiz hoje? acentuei os traços da criatura inferior que fui até ontem ou desenvolvi as qualidades elevadas do espírito que desejo reter amanhã?”*

Aproveitemos as ferramentas que já temos, pois as revelações foram feitas. Redimir-se é tarefa individual, como o próprio senhor Jesus, que não tinha do que se redimir, mesmo assim subiu sozinho o calvário, para nos dar o exemplo, assim fazendo, estaremos nos candidatando a viver em um mundo regenerado!

*José Roberto é do Grupo Fraternidade Cristã/Regional São Paulo Oeste*

# FORA DA JUSTIÇA SOCIAL NÃO HÁ SALVAÇÃO

*Alessandro Augusto Arruda Basso*

A primeira metade do século 20 foi marcada por desen- carnes em massa e atro- cidades das mais terríveis, decorrentes de duas guerras mundiais. Diante de tamanha mortandade, 48 dos países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) assinaram, em 10/12/1948, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH). O documento destaca que todo ser huma- no tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, além de repudiar toda e qualquer forma de escravidão, de tortura e de cerceamento de liberdades. Essas disposições vão diretamente ao encontro da Pergunta 880 de O Livro dos Espíritos:

“Qual é o primeiro de to- dos os direitos naturais do homem? – O de viver. É por isso que ninguém tem o direito de atentar contra a vida do semelhante ou fazer qualquer coisa que possa comprometer a sua existência corpórea.”

É importante entender que os di- reitos humanos são aplicados à tota- lidade da coletividade humana, sem exceção. Por mais que a declaração aqui mencionada e a própria obra ini- cial de Kardec corroborem esse caráter universal, vivemos tempos em que, por falta de conhecimento, uma parce- la importante de nossa população não entende a natureza desses direitos e fala, escreve e age como se sua aplica- ção fosse facultativa àqueles que agem de acordo com nosso escopo moral. Vivemos em uma sociedade extrema- mente desigual, tanto econômica como socialmente, e é visível como os direitos humanos estão ao alcance das classes dominantes e são vedados aos excluí- dos. Em nosso país, um jovem negro tem mais que o dobro de chance de ser as- sassinado do que um branco da mesma faixa etária, em situações onde as forças

públicas de segurança agem como juizes e executores. A referida DUDH, em seu artigo 10, registra que todo ser humano tem direito a um julgamento justo e que todos são presumidamente inocentes até

Como nós espíritas poderíamos almejar uma sociedade em que as provas para os espíritos encarnados sejam mais suaves que nos mundos de provas e expiações sem que os direitos humanos estejam ao alcance de todos?

sua culpa tenha sido provada de acordo com a lei. Mulheres ainda ganham sa- lários menores que os homens, em fun- ções idênticas. Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis e demais pessoas da miríade de variações da sigla LGBT são sistemática e institucionalmente privadas não só de prerrogativas como o acesso à educação, ao trabalho dig- no, à formação de suas famílias, como também pagam com suas vidas por vi- verem em uma sociedade preconceituo-

sa. Nos anos que se seguiram à abolição da escravatura, não houve qualquer esforço dos poderes vigentes em criar meios para que os negros libertos pu- dessem se integrar à sociedade de forma equânime, especialmente em relação ao emprego de sua força de trabalho, e à moradia digna. Optaram, pelo contrá- rio, por trazer trabalhadores da Europa e fechar as portas aos ex-escravos. Desta forma, os de origem africana e seus des- cendentes foram submetidos aos níveis mais precários de emprego, às funções mais braçais e, até hoje, são maioria das empregadas domésticas e também de quem está na informalidade.

Por que tratar destes assuntos? Porque enxergar todo o sistema de opressão social que gera excluídos é imprescindível para lutarmos por uma sociedade com mais justiça social. A Declaração da ONU acrescenta ainda que deve haver progresso social e que as pessoas devem, além das preroga- tivas que já listamos, viver sem medo. Como nós espíritas poderíamos almejar uma sociedade em que as provas para os espíritos encarnados sejam mais suaves que nos Mundos de Provas e Expiações sem que os direitos humanos estejam ao alcance de todos? A justiça social trans- cende o aforismo “Fora da caridade não há salvação”, visto que, em uma socie- dade justa, a necessidade de caridade material tenderá a desaparecer. Lutemos pelo fim do racismo individual e institu- cional, pela real emancipação das mu- lheres, pelo fim da violência contra os LGBTs, lembrando as palavras do Cristo: “Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça porque serão saciados”, de modo que “Fora da justiça social não há salvação”. Que o amor lance fora todo o medo!

*Alessandro é do Núcleo Espírita Amor Fraternal/Regional Litoral Sul*



# O MUNDO DE REGENERAÇÃO HOJE, AQUI E AGORA

Paulo Avelino

## O momento de transição para um mundo de regeneração não é crise para o espírita, é oportunidade

**E**stávamos conversando com companheiros participantes de grupos de estudo André Luiz e falando sobre regeneração, mencionamos o cerne da orientação espiritual que desencadeou a criação deste programa da plataforma FDJ: perceber, compreender e empreender na terra os avanços do mundo, já regenerado, que Nosso Lar ilustra. Esta indicação suscitou no grupo surpresa e reflexões sobre nossas vivências espíritas. Abaixo, resumimos algumas delas.

Vale lembrar que a obra intitulada Série Nosso Lar é composta por 14 livros psicografados entre 1943 e 1968 e revela com clareza a vida humana em outras dimensões. Alguns relatos expressam panoramas de uma vida futura da humanidade terrena, planos superiores, outras a vida semelhante ao que era aqui séculos atrás e planos inferiores.

O momento de transição para um mundo de regeneração não é crise para o espírita, é oportunidade. Explicamos: muitos moradores e personagens de Nosso Lar estão hoje reencarnados e, por similaridade e pelos relatos dos livros, podemos concluir que, em grande parte, somos nós espíritas. Preparados que fomos nesta e em outras colônias espíritas para darmos respostas aos desafios da transição e construção do mundo regenerado edificando em nós e ao redor, o homem espiritual.

Se refletirmos um pouco mais, poderemos considerar que nós estamos fixando estes núcleos espirituais na Terra, a ini-

ciar pelas casas espíritas e suas obras sociais. Vejamos a analogia dos Ministérios de Nosso Lar na casa espírita hoje.

Os trabalhos e vivências do Ministério da Regeneração estão hoje manifestados em nossas casas espíritas nas visitas e amparo aos delinquentes, aos indigentes, aos bairros flagelados, na assistência social aos mais carentes em geral. Os do Ministério do Auxílio estão em nossa Assistência Espiritual, nas curas físicas ou espirituais. Os do Ministério do Esclarecimento são nossas Escolas de Evangelização, palestras, cursos e seminários. Os trabalhos e vivências do Ministério da Comunicação estão nos intercâmbios mediúnicos, na recepção de mensagens espirituais, nas psicografias e na farta comunicação através dos livros espíritas.

Estes quatro ministérios, segundo André Luiz, são os mais ligados às demandas do Homem material. Os outros dois são mais ligados as do Homem espiritual e, por enquanto, muito raros de vermos por aqui expressos. Os trabalhos e vivências do Ministério da Elevação são relacionados à capacidade de doação, de abnegação, de esquecimento pessoal e entrega ao serviço do bem maior de todos com O Cristo, é o convite de vivência que hoje fazemos através do Grau de Discípulo na FDJ. Por último, no Ministério da União Divina estão sintetizados todos aqueles que no serviço do bem já despertam o Amor Universal, o Amor por todas as criaturas de todos os reinos e por isso mesmo atuam sem

sectarismos, sem fronteiras, não conseguimos identificá-los atualmente mas nos ocorreu como exemplos de trabalhos e vivências os espíritas: Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo e Chico Xavier e, em outras fileiras, as de Madre Tereza e Irmã Dulce.

O que André Luiz nos ilustra pessoalmente e que, sem falsa modéstia, temos visto na vivência de muitos companheiros: sair dos umbrais dos desenganos, responsabilizar-se e buscar nossa cura espiritual; descobrir o valor da comunhão com Deus e da prece; encontrar a preciosa presença dos companheiros de ideal, aprender o prazer de servir despreziosa e humildemente, olhar para o alto sem esquecer os que seguem na retaguarda, enxergar a extensão de nossa família espiritual nos vários planos de vida, achar nos ensinamentos de Jesus um caminho de realização maior, amar para além dos laços de família, a curiosidade, o esforço, a persistência, a entrega, a esperança, a paz...

Assim a leitura das obras de André Luiz nos enseja lembrar o que em parte aprendemos e vivenciamos quando éramos moradores do mundo espiritual pré-encarnação. Não seria equivocado dizer que estes livros são apoios valiosos planejados e trazidos para nos lembrar, esclarecer e fortalecer na implantação do mundo Regenerado hoje, aqui e agora.

*Paulo é da Casa Espírita Irmão de Assis/Regional Campinas*

# LIVRO ESTIMULA REFLEXÃO SOBRE HOMOSSEXUALIDADE

*César Augusto Milani Castro*

O tema da homossexualidade, assim como outros relacionados à sexualidade, ainda carece de literatura e variedade de menções e citações no Espiritismo em geral. Os livros até o momento são poucos e, quando surgem, trazem muitas vezes o ponto de vista do próprio autor e suas interpretações pessoais sobre o tema, não raro discriminando a questão da orientação sexual que não se alinhe com a heterossexualidade. E com isso, reforçam o preconceito e realizam mais uma vez um desserviço para o esclarecimento, a aceitação e a caridade ensinada pelo Cristo, por causa de ausência de compreensão, tolerância e amor.

Assim, para auxiliar na resolução da falta de estudos e trabalhos bem fundamentados sobre o assunto, Andrei Moreira escreveu o livro “Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal”, de modo que esclareça os leitores interessados e fomente a discussão ao redor desse tema. Com uma formação médica e espírita, o caráter pesquisador científico de seu autor domina sua obra, enriquecendo o diálogo, muitas vezes difícil apesar de muito discutido e menos discriminado nos dias de hoje do que há alguns anos atrás.

Os variados tópicos e colocações referentes à homossexualidade estão descritos usando como base pesquisas e artigos científicos, a literatura espírita e cristã e relatos e testemunhos de homossexuais que ajudaram na concretização deste livro.

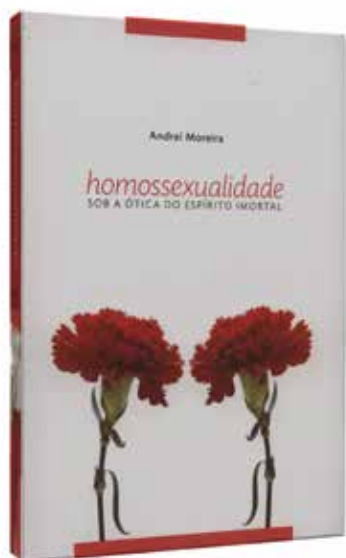
Os capítulos tratam dos conceitos e definições da sexualidade e a homossexualidade na história. Tratam com esclarecimento sobre temas como: a homofobia, o preconceito, a sociedade em transformação; as contribuições das ciências biológicas, da psicologia e da psiquiatria; a visão espírita e

analítica sob a ótica do espírito imortal; os relacionamentos homossexuais e a monogamia, a poligamia e a promiscuidade, o casamento gay e a união homoafetiva; os testemunhos dos casais homoafetivos, adoção por pessoas ou casais gays, o papel da família perante os homossexuais; a homossexualidade na Bíblia, o homossexual nos centros e nas atividades espíritas, o homossexual espírita perante o movimento gay; os riscos e prejuízos da pornografia, uma visão médico espírita sobre HIV/AIDS, os mitos e verdades sobre os homossexuais e a educação sexual e afetiva à luz da imortalidade da alma.

Ao observar a relevância dos tópicos tratados no livro, percebe-se que este assunto tem enorme importância, não somente para as pessoas homossexuais, como também para qualquer um em nossa sociedade que esteja preocupado com um mundo melhor, mais justo e sem preconceitos. Torna-se relevante a importância em compreender a orientação sexual, seja ela qual for, na vida das famílias, dos indivíduos e da sociedade. E mostra como a homossexualidade é parte da humanidade e componente da evolução do espírito em suas variadas manifestações.

Os espíritas e os não-espíritas se enriquecerão com a leitura desse trabalho de pesquisa e colaboração extensa que Andrei Moreira fez. A leitura dessa obra nos faz repensar preconceitos e como tratar melhor as pessoas. E de acordo com suas diferentes identidades de gênero, orientações sexuais, experiências pessoais e sociais, e, não menos importante, suas vivências de origens espirituais.

*César é do Centro Espírita Jesus de Nazaré/Regional São Paulo Norte*



Homossexualidade Sob a Ótica do Espírito Imortal  
 Autor: Andrei Moreira  
 Páginas: 426 | Editora: AMEMG  
 Para comprar, acesse: <https://goo.gl/t8VEAW>

# O PAPEL DOS JOVENS NA ERA DE REGENERAÇÃO

Amanda Baruel e Camila Nogueira

Para que a trajetória do jovem no mundo seja feita com sucesso, é preciso um olhar atencioso às suas necessidades, além de um grande apoio a sua propensão ao bem, orientando-o sempre no caminho do Evangelho do Mestre

Seguindo os princípios da Lei da Evolução passados por Allan Kardec no “Livro dos Espíritos”, a Terra vem passando por um momento de transição, em que estamos deixando de ser um mundo de provas e expiações e se transformando em um mundo de regeneração, elevando o planeta a uma condição moralmente mais evoluída. Sabemos que essa evolução é gradual. Espíritos propensos ao mal serão encaminhados a mundos inferiores ou de provas e expiações, enquanto espíritos propensos ao bem continuarão a reencarnar por aqui.

Podemos notar essa mudança de muitas formas, inclusive por meio da Mocidade Espírita, que não é mais a mesma de 15 anos atrás. O jovem de hoje sente maior necessidade de agir e deixar a sua marca no mundo e apenas as aulas e palestras não o satisfazem mais. São necessárias também outras iniciativas, como ações sociais e culturais, por exemplo, que lhes possibilitem interferir positivamente na sociedade.

Para que a trajetória do jovem no mundo seja feita com sucesso, é preciso um olhar atencioso às suas necessidades, além de um grande apoio a sua propensão ao bem, orientando-o sempre no caminho do Evangelho do Mestre. O cuidado com o jovem, com a sua educação, com seus modelos e guias, são de extrema importância nessa fase de transição planetária, para que ele possa colaborar na progressão do mundo de forma consciente e ativa.

Assim, o movimento da Mocidade vem procurando se atualizar junto com o jovem, trazendo cada vez mais ferramentas e estímulos para que a sua propensão ao bem se aflore, com propostas para que ele entre em ação e influencie positivamente o mundo ao seu redor. Essa atualização precisa ser cada vez mais rápida e inovadora para que consiga atender a ansiedade dos alunos presentes neste movimento.

O jovem de hoje é o adulto de amanhã, sendo a semente para a evolução do planeta, e a Mocidade é um instrumento muito importante para auxiliá-lo neste processo, proporcionando-lhe a motivação para que ele seja um instrumento ativo no caminho do bem, mesmo vivendo em um mundo ainda repleto de necessidades e carências.

*“Resta-lhes ainda um imenso progresso a realizar: o de fazerem que entre si reinem a caridade, a fraternidade, a solidariedade, que lhes assegurem o bem-estar moral. (...) Já não é somente de desenvolver a inteligência de que os homens necessitam, mas de elevar o sentimento e, para isso, faz-se preciso destruir tudo o que superexcite neles o egoísmo e o orgulho.”* (A Gênese, Allan Kardec, capítulo 18 – Os Tempos São Chegados).

*Amanda é da Fraternidade Paulo de Tarso e Camila é do Grupo Espírita Anjo Ismael/Regional Vale do Paraíba*



# Lançamento

*Elifas Alves*



A Transformação Moral do Homem pela Renovação Interior é um dos mais aprofundados estudos sobre as questões morais, embasado em conhecimentos científicos, que preocupam e afetam o homem em suas relações durante sua vida toda.

16x23 cm  
224 páginas



Aliança

LANÇAMENTO

# Chico Xavier

## do além para você

Marcial Jardim

*Espírito Francisco C. Xavier*

Quando Chico Xavier estava aqui, no Brasil, encarnado, durante os seus 92 anos de amoroso apostolado, presenteou-nos com seus exemplos incomparáveis de bondade, de humildade e de amor incondicional a Jesus.

Após a sua partida para o mundo espiritual, deixou-nos um imenso acervo de escritos, abordando e enaltecendo o amor ao próximo que, se bem testemunhado por nós, fará luzir a nossa alma, iluminando as veredas que, iremos percorrer.

Ao folhearmos as páginas singelas desta obra, iremos nos depararmos com os pensamentos vívidos deste tão querido e saudoso espírito que, mesmo no além, continua trabalhando, servindo, amorosamente, a Jesus.



16 x 23 cm  
320 páginas

  
Aliança

G.E. de Aprendizado  
Evangélico Semente de Luz  
Praia Grande/SP  
Regional Litoral Sul

*“A paz é uma conquista íntima do Espírito em prova.”*

Desde que entrei na EAE aprendi muita coisa na minha vida. Busco a calma interior e, para com o próximo, ter gestos e palavras mais carinhosas, busco a caridade e a aceitação e fazer minhas orações todos os dias.

José Carlos Alves de Souza – 8ª turma

Centro Espírita Redentor  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Somente após superar o transitório poderá o aprendiz conquistar a individualidade eterna.”*

Aprendi que todas experiências que passamos em nossas vidas são transitórias. Ter consciência que nosso espírito é eterno e aproveitar as experiências para a realização da reforma íntima. Este é o caminho da nossa evolução.

Vânia Paulino – 50ª turma

Centro Espírita Mansão da  
Esperança  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Sul

*“A verdade liberta e estimula para a redenção.”*

Muitas vezes me encontro buscando a verdade, outras não sei qual é, outras não quero enxergar. Me está claro que a verdade estimula a redenção, mas tem sido um caminho árduo buscar e exemplificar a verdade. Mas, sempre lutando diariamente.

Tania Scandolo Tagliatella – 66ª turma

Grupo Espírita Pátria do  
Evangelho  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Oeste

*“Deus é a fonte do bem; o mal é criação dos homens.”*

Deus é amor, é carinho, é felicidade. Ele quer meu bem e fica feliz quando luto para ir no caminho da luz. Me criou para ser a filha que oferece tudo isso ao próximo e a mim mesma com muito amor no coração.

Ana Bueno – 11ª turma

Centro Espírita Discípulos de  
Jesus – Bela Vista  
São Paulo/SP  
Regional São Paulo Centro

*“Caminhar com Cristo é superar a morte, vencer a vida e ingressar, desde já, na eternidade.”*

Caminhar com Cristo é praticar seus ensinamentos através do Evangelho de Jesus, superando a morte (dos vícios e defeitos), vencendo com AMOR os obstáculos da vida. Assim, desde já, ingressando na eternidade através da minha evolução espiritual.

Fábio Machado – 39ª turma

Fraternidade Espírita  
Alvorecer  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“Nos graus inferiores da evolução somente os que compreendem o sofrimento se humilham e se salvam.”*

Ainda estou em um grau inferior de evolução, logo aceitar o sofrimento como forma de evoluir. Ainda me falta humildade, tendo reações incompatíveis com o aprendizado da EAE. Sei que aceitação das limitações é um princípio da evolução.

Natal Rocha Prates – 6ª turma

Fraternidade Espírita Vinha  
de Luz  
Belo Horizonte/MG  
Regional Minas Gerais

*“Ajude sem exigências, para que os outros o auxiliem sem reclamações.”*

Por muito tempo ajudava as pessoas esperando algo em troca, mesmo inconsciente esperava uma recompensa. Ainda não é fácil, mas consigo auxiliar sem esperar a troca. Creio que educando meus pensamentos as atitudes de auxílio acontecem automaticamente.

Arthur Martins Dolabela – 12ª turma

EAED – Grupo Espírita  
Francisco de Assis – GEFA  
São José dos Campos/SP  
Regional Vale do Paraíba

*“Falar pouco e certo é dizer muito em poucas palavras.”*

Aprendo a me calar em algumas situações, o que não acontecia. Existe uma voz interior que fala, reclama e responde a tudo e a todos, já trabalho para controlar. É a forma que encontrei para me reformar, me expressando mais com atitudes.

Erica Domingues Ribeiro – S. José dos Campos

Casa Assistencial Espírita  
Geraldo Ferreira  
Santo André/SP  
Regional ABC

*“A vida é mudança; o dia de amanhã será diferente e marcará a vitória, se a diferença for para melhor.”*

A vida em mudança é o que está acontecendo comigo desde que entrei na EAE. Cada aula mostra que preciso aprender a ser melhor. Com os ensinamentos de Jesus e minha reforma íntima, com certeza meu amanhã será melhor.

Admir Faria Ferreira – 46ª turma

## ACONTECEU

Nos dias 02 e 03 de dezembro ocorreu a Reunião de Coordenadores Regionais e a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, ambas na regional SP Sul.

No dia 04 de dezembro, a Aliança completou 44 anos de fundação.

No dia 04 de novembro ocorreu o Sarau Espírita, na sede da FEESP (Rua Maria Paula, 140 – Bela Vista – São Paulo/SP), contando com momentos artísticos e palestras



## VAI ACONTECER

Entre os dias 10 e 13 de fevereiro irá ocorrer a RGA 2018. As plenárias de abertura (dia 10) e encerramento (dia 13) serão realizadas na sede da FEESP (Rua Maria Paula, 140 – Bela Vista – São Paulo/SP), enquanto os módulos temáticos (dias 11 e 12) serão realizados na UNISA (Universidade Santo Amaro – Campus I – Rua Professor Enéas de Siqueira Neto, 340 – Santo Amaro – São Paulo/SP).

Também no mesmo período irá ocorrer o 45º Encontro Geral de Mocidades, a ser realizado na Regional SP–Oeste.

Durante a RGA, no sábado (dia 11) irá ocorrer a Reunião de Coordenadores Regionais, enquanto no domingo (dia 12) irá ocorrer a reunião do CGI – Conselho dos Grupos Integrados, no período da manhã, e a AGI – Assembleia Geral de Grupos Integrados, no período da tarde.

## Assembleia Geral Ordinária – Convocação

Ficam convocados todos os Grupos Integrados da Aliança Espírita Evangélica, assim como os Grupos Inscritos que passarão à condição de Grupos Integrados no presente exercício, para a Assembleia Geral Ordinária de Grupos Integrados a se realizar em 12 de fevereiro de 2018, às 14h00 em primeira convocação, ou às 14h30 em segunda convocação, na Rua Professor Enéas de Siqueira Neto, 340, Jardim das Imbuías, CEP 04829–300, São Paulo – SP, Campus I da UNISA – Universidade Santo Amaro, com a seguinte ordem do dia:

- Aprovação da composição das Regionais em 2018
- Aprovação dos balanços da ALDELE (Aliança Editora e Distribuidora de Livros Espíritas) e da Aliança Espírita Evangélica
- Eleição do CGI – Conselho de Grupos Integrados para o exercício de abril de 2018 a abril de 2021

Notas: 1) O formulário para candidatura dos Grupos Integrados que desejam tornar-se Casa Conselheira no triênio 2018–2021 estará disponível no site da Aliança para preenchimento a partir do dia 13/01/2018 até o dia 20/01/2018. 2) Do dia 24/01/2018 ao dia 04/02/2018, todos os Grupos Integrados poderão votar em 15 casas candidatas, também através de formulário online que será disponibilizado no site da Aliança. 3) Do dia 04/02 a 11/02/2018, os votos de todos os Grupos Integrados serão contabilizados, as cédulas de votação serão impressas e serão confirmadas até às 17h00 do dia 11/02/2018, durante a RGA, mediante assinatura do representante do Grupo Integrado votante da cédula de votação preenchida no site previamente. 4) Após a apuração final, a mesma será apresentada à Assembleia para definir a eleição do novo Conselho de Grupos Integrados (CGI).

São Paulo, 1º de janeiro de 2018.  
Eduardo Miyashiro/Diretor-geral da Aliança



???



O amor  
QUE HÁ EM MIM  
há em ti

\*INSCRIÇÕES ATÉ 03/12\*



**45° ENCONTRO GERAL DE MOCIDADES**  
FALE COM O DIRIGENTE DA SUA TURMA!  
DATA: 10 A 13 DE FEVEREIRO DE 2018  
REGIONAL SP-OESTE